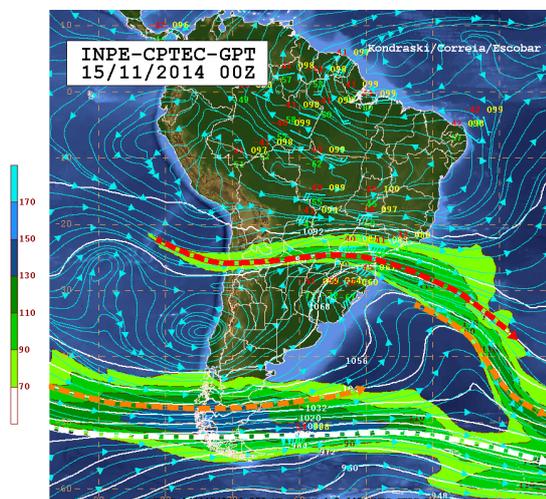




Análise Sinótica

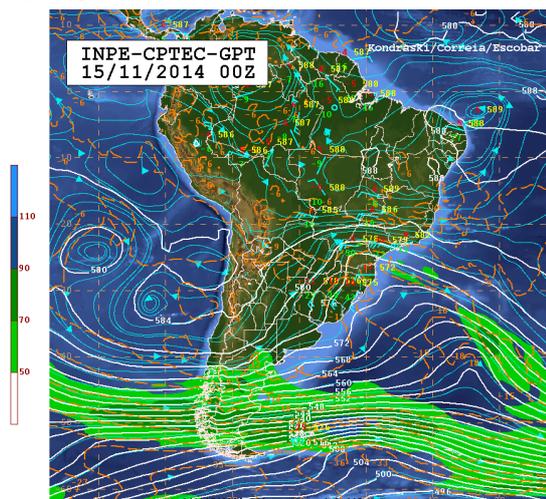
15 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



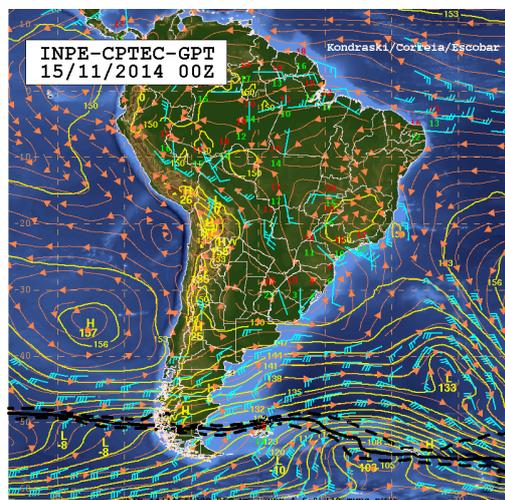
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/11, observa-se um centro anticiclônico não muito bem configurado posicionado em torno de 12°S/57°W. Em torno de 05°N/45°W, no Atlântico Tropical Norte observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Devido a estas circulações, o escoamento é difluente entre o sul de TO e o ES. A difluência gera convergência em baixos níveis e colabora para formar áreas de instabilidade. Ao sul de 20°S entre os meridianos 75°W e 40°W observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) com pouca curvatura. Este sistema favorece divergência de massa também, principalmente na entrada equatorial e/ou na saída polar. Entre parte do Norte do Brasil e interior o escoamento também é difluente e colabora para formar áreas de instabilidade. Ao sul de 20°S aproximadamente observa-se um cavado frontal com eixo orientado noroeste/sudeste, contornado o RS. Este sistema indica a presença do sistema frontal em superfície (ao norte do JPN e na dianteira do cavado). Observa-se outro JPN em torno de 48°S no Pacífico e no sul do continente e o ramo sul do Jato Polar (JPS) ao sul de 50°S. Sobre o Pacífico observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 28°S/90°W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/11, observa-se a atuação de uma circulação anticiclônica em boa parte da Região Nordeste do Brasil, que inibe a formação de instabilidade significativa. Ao sul de 20°S o escoamento se apresenta ciclônico, pelo menos a leste de 65°W, com cavados diferentes. Entre MS, Sul do Brasil e sul de MG e SP há cavados de onda mais curta sobre o cavado de maior amplitude, o qual auxilia na formação de áreas de instabilidade. Ao sul de 40°S aproximadamente o padrão de baroclinia é mais evidente, com gradiente de geopotencial e ventos fortes, padrão que o cavado frontal comentado anteriormente também apresenta com menor intensidade.

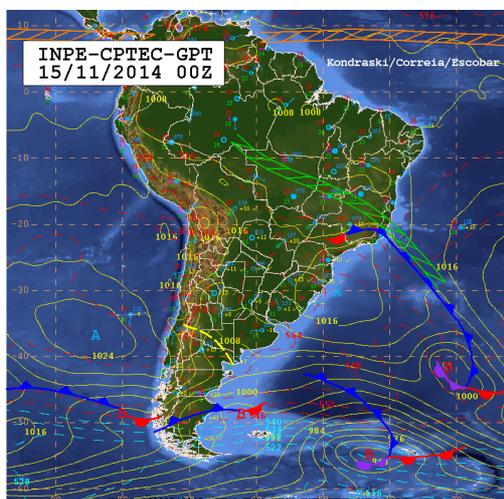
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/11, se observa um escoamento confluyente entre o sudeste do AM, norte de MT, TO, norte de GO, oeste da BA, MG e ES, nordeste de SP e RJ, que é favorecido pela difluência em altitude e favorecem a formação de áreas de instabilidade. Em parte do Norte do país os ventos de leste mais significativos geram advecção de umidade, que junto ao padrão difluente em altitude gera nuvens e chuva. Entre o sudeste de MT e parte do Sudeste a circulação é ciclônica e se estende até o Atlântico, onde se encontra o centro no valor de 1330 mgp em torno de 42°S/31°W. Este sistema está associado ao sistema frontal. A circulação anticiclônica na retaguarda deste sistema ainda atua na forma de crista e gera ventos de sul/sudeste desde o RS até o AC. Este padrão favoreceu uma leve queda de temperatura e da umidade, além de gerar advecção úmida e formar nuvens baixas e chuva estratiforme em alguns pontos, principalmente em áreas próximas do litoral. Ao sul de 40°S observa-se o escoamento mais baroclínico.

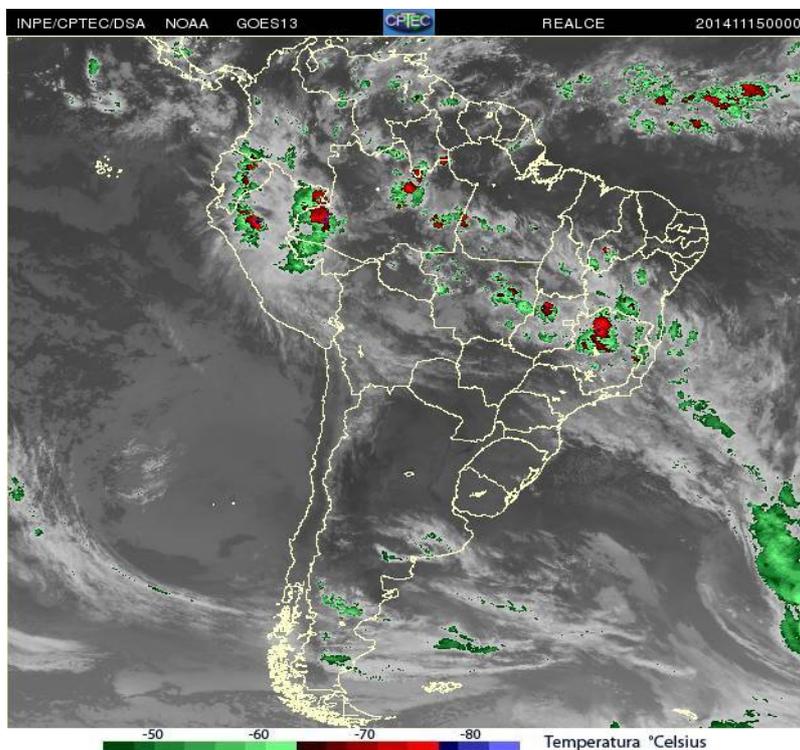


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/11, houve a formação da primeira Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) da estação, estendida do sul do AM ao sul do ES e Atlântico adjacente. Observa-se uma onda frontal com baixa pressão de 1000 hPa posicionada em torno de 41°S/31°W, cujo ramo frio, que apresenta características subtropicais, se estende até o sul de MG e de forma estacionária no nordeste de SP. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com centro fora do domínio desta figura, mas apresenta isóbara de 1016 hPa a leste de 25°S/32°W. Uma alta pressão pós-frontal de 1016 hPa atua entre o sul do RJ e de SP ao centro e leste da Região Sul. Um cavado atua entre as Províncias de Mendoza e de Rio Negro. Observa-se uma frente fria no sul da Patagônia Argentina. Outra frente fria tem seu ramo quente no sul do Chile e o ramo frio se estende para oeste até 44°S/94°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta centro de 1024 hPa centrado em torno de 38°S/84°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



15 November 2014 - 00Z



Previsão

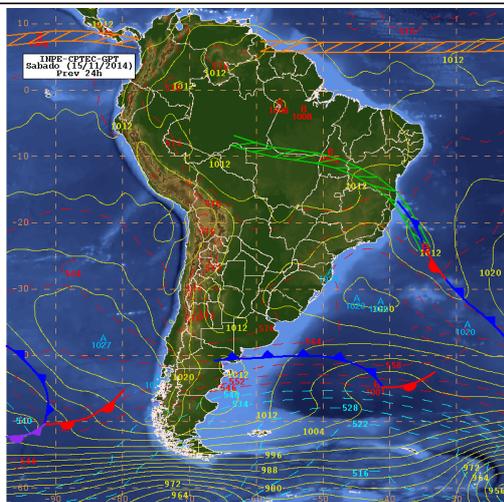
Hoje (sábado, 15/11), com o deslocamento da onda frontal até o ES e depois para o oceano Atlântico adjacente, manterá a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) até aproximadamente a próxima terça-feira (18/11). Neste dia os maiores acumulados de chuva ocorrerão entre o norte do ES, nordeste e leste de MG e parte da BA. Por compensação não haverá instabilidade entre o nordeste do PA e norte do Nordeste e entre o oeste do PR, de SC e no RS. A ZCAS persistirá até pelo menos 120 h, mas com um deslocamento para nordeste significativo, chegando ao último dia (terça-feira) a atuar entre o sul do MA, norte de TO, PI, PE, SE e AL. Nos primeiros dias de atuação da ZCAS o tempo ficará instável entre o AM e o norte do Sudeste. Entre hoje e amanhã (domingo, 16/11) o escoamento na retaguarda do sistema frontal, que ajudará a alinhar a ZCAS, deixará o tempo mais fechado entre o RJ, parte de SP e leste do PR com chuva fraca. Hoje a temperatura terá uma queda, mas no domingo como o sol começará a aparecer novamente, a temperatura máxima entrará em gradativa elevação. Na segunda-feira (17/11), devido à perda radiativa, a temperatura mínima declinará, principalmente nas áreas de Serra.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

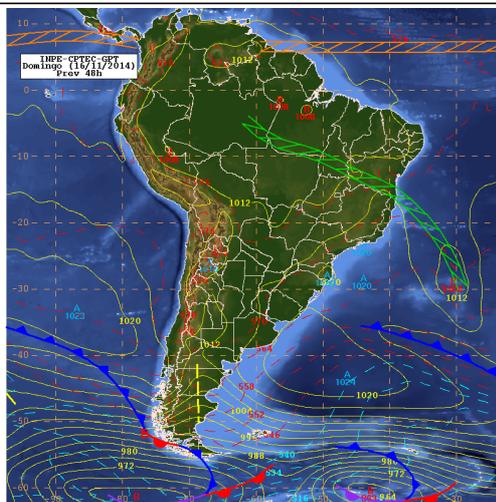


Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

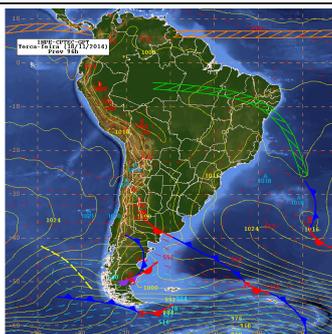


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

